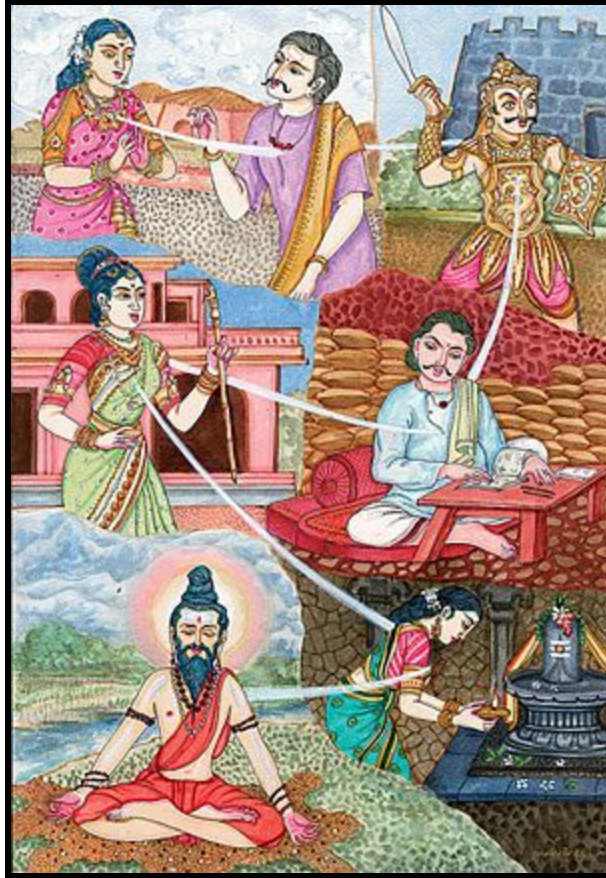


## Tripura Rahasya - Capítulo 10

### Hemachuda Alcança o Estado de Jivanmukta



1. Hemalekha notou que seu marido tinha alcançado o estado mais elevado (ou ), então não lhe causou distúrbio.
2. Ele acordou depois de um **muhūrta** (मुहूर्त - trigésima parte de um dia: 48 minutos), abriu seus olhos e viu a sua esposa que estava próxima.
3. Ansioso para cair naquele estado novamente, ele fechou seus olhos; imediatamente, Hemalekha segurou suas mãos e perguntou-lhe docemente:
4. Meu senhor, diga-me o que você ganha abrindo ou fechando os olhos?
5. Diga-me o que você obtém com os olhos fechados que não pode ser obtido com os olhos abertos?
6. Sendo pressionado por uma resposta, ele olhou-a como se estivesse bêbado e replicou relutantemente e languidamente, como segue.
7. Minha querida, eu encontrei muito repouso. Eu não posso encontrar a menor satisfação nas atividades do mundo, assim como a tristeza aumenta quando elas acabam.



8. Basta delas! Elas são insípidas para mim como um pedaço de cana-de-açúcar chupada, ou mastigada por um animal. Cego pelo infortúnio, eu não conhecia até hoje a verdadeira felicidade.
9. Que pena que tais pessoas estariam nos dias de hoje não cientes desse prazer de seu próprio Self!
10. Assim como um homem mendiga enquanto ignorante do tesouro escondido sob seu piso, eu busquei prazeres não ciente do ilimitado oceano de êxtase dentro de mim.
11. Eu estava tão apaixonado que os tratei incorretamente como prazeres duráveis, estava frequentemente triste, mesmo que não cessasse de persegui-los sempre e sempre. Que pena: os homens são tolos, incapazes de discriminar o prazer da dor.
12. Pessoas que não distinguem o sofrimento da felicidade (दुःखसुखविवेक = duḥkha-sukha-viveka), buscam prazeres mas obtêm tristeza. Basta dessas atividades que aumentam meu sofrimento.
13. Minha querida, eu te imploro com as mãos juntas. Deixe-me cair novamente na paz de meu prazeroso Self.
14. Eu tenho pena de ti que embora sabendo desse estado, você não está nele mas está mesmo engajada em sofrimento vão.
15. A sábia garota gentilmente sorriu de tudo isso e disse a ele: meu senhor, você ainda não conhece o mais elevado estado de santidade.
16. Esse estado está tão longe de ti quanto o céu está da terra.
17. Sua pequena medida de sabedoria é tão boa quanto nenhuma sabedoria, por que não é incondicional, mas permanece condicionada por fechar os olhos ou abrir os olhos. A perfeição não pode depender de atividades ou do reverso, de esforço ou de não esforço.
18. Aquele estado não pode ser alcançado fazendo ou deixando de fazer, nem indo para um lugar nem vindo de algum lugar.
19. Como pode algo ser obtido fechando os olhos? Como pode ser completo fazendo algo ou indo a algum lugar?
20. O que eu deveria dizer da imensidão dessa ilusão?
21. Quão ridículo pensar que sua pálpebra, uma polegada de comprimento, pode fechar a extensão na qual milhões de palavras revolvem em apenas um canto! Ouça príncipe! Te direi mais.
22. Príncipe! Enquanto os nós não forem desatados, a pessoa não alcança a felicidade.
23. Há milhões de nós aparentes na corda de ilusão. O não-reconhecimento da sua real natureza é chamado de corda da ilusão.
24. Esses nós dão surgimento a ideias incorretas, das quais a principal é a identificação do corpo com o Self, que por seu turno dá surgimento ao fluxo perene de felicidade e miséria na forma dos ciclos de nascimentos e mortes.
25. O segundo nó é a crença na não-individualidade do mundo que se estabelece na aparência.



26. Similarmente, com os outros nós incluindo a diferenciação dos seres entre eles mesmos e do Self universal. Eles se originaram desde tempo imemorial e se repetem com ignorância intacta.
27. O homem não está finalmente redimido até ter se desenredado desses inúmeros nós de ignorância. O estado que é o resultado de seu fechar de olhos não pode ser o bastante, pois ele é Pura Consciência (शुद्धसंविद - śuddha-samvid) e verdade eterna transcendendo alguma outra coisa mas ainda servindo como o espelho magnificante para refletir os fenômenos que surgem nele mesmo.
28. Prove, se puder, que tudo não está contigo nele. O que quer que você admita como conhecido para você, está no conhecimento transportado por essa consciência. Mesmo o que pode ser suposto de estar em outro lugar e num momento diferente, também está dentro de sua consciência.
29. Além disso, o que não é aparente e desconhecido para essa inteligência é uma ficção da imaginação, como o filho de uma mulher estéril. Não pode haver nada que não seja tomado pela consciência, assim como não pode haver nada que não seja reflexo sem uma superfície refletora.
30. Portanto, eu te digo que sua convicção, eu perderia abrindo os olhos ou eu sei, é o nó esperando para ser cortado e, assim, não haverá nada a ser alcançado.
31. Lembre-se, não pode ser o estado perfeito se puder ser alcançado.
32. O que você considera o estado de felicidade como alcançado por movimentos de suas pálpebras, não pode mesmo ser perfeito por que é certamente intermitente e não incondicional.
33. É algum lugar encontrado onde o esplendor não esteja, meu senhor, do fogo flamejante na dissolução do universo? Tudo se resumirá àquele fogo e nenhum resíduo restará.
34. Senhor! Onde a grande Consciência Indivisa tendo o esplendor do fogo do tempo não existe, o fogo que queima completamente em si mesmo a pilha de combustível na forma de numerosos pensamentos?
35. Seja forte, arranque seus pensamentos pela raiz e corte fora os nós enraizados do seu coração, a saber, eu verei, eu não sou isto. Este é não-Self e os semelhantes. Não há nenhum resto de coisas a serem feitas uma vez que você tenha alcançado o estado mais elevado (Consciência Indivisa). Abandone o nó estabelecido em seu coração (हृदि स्थितम् - hṛdi sthitam) como “Eu deveria perceber tendo restringido todos os pensamentos”. Erradique, também, o outro nó forte, a saber, “Eu não sou isso”.
36. Encontre para onde quer que se volte o único, indiviso, eterno, prazeroso Self; também assista o universo inteiro refletido, como num espelho no Self, como ele surge e retrocede.
37. Para de contemplar: eu vejo o Self em todo lugar e em tudo (dentro e fora).
38. Alcance a Realidade residual (Consciência Indivisa) no centro do seu ser e permaneça com o Self, com seu próprio estado natural.



39. Ao fim do discurso, a confusão de Hemachuda foi esclarecido, tanto que ele gradualmente tornou-se bem estabelecido no perfeito Self desprovido de qualquer distinção de dentro ou fora.
40. Tendo meditação firme (no Self como Consciência Indivisa) devido a ter alcançado a pervasividade completa pela Consciência Pura. Sendo sempre uniforme, ele levou uma vida muito feliz com Hemalekha e os outros.
41. Reinou sobre seu reino e o tornou próspero, engajou-se com seus inimigos em guerra e os conquistou, estudou as escrituras e as ensinou aos outros, encheu seu tesouro, realizou os sacrifícios devidos à realeza (como *Aśvamedha* e *Rājasūya*)<sup>1</sup>.
42. Viveu vinte mil anos<sup>2</sup>, emancipado enquanto ainda vivo (*Jivanmukta*).
43. O Rei Muktachuda, tendo ouvido que seu filho Hemachuda tinha se tornado um *Jivanmukta*, consultou seu outro filho Manichuda.
44. Ambos concordaram que Hemachuda não era como antes, mas que ele havia mudado tanto que ele não era mais afetado pelos maiores prazeres ou piores tristezas;
45. que ele tratava amigos e inimigos do mesmo modo; que ele era indiferente a perda ou ganho; que ele se engajava em atividades reais como um ator numa peça; que ele parecia com um homem sempre embriagado com vinho; e que ele fazia seu trabalho bem, apesar de sua mente ausente ou outras aparências mundanas.
46. Eles ponderaram sobre o assunto e se questionaram.
47. Então, eles o procuraram em privado e perguntaram-lhe a razão dessa mudança.
48. Quando eles o ouviram falar desse estado, eles também desejaram ser instruídos por ele e, alcançando a Consciência Indivisa Transcendental se tornaram *Jivanmuktas* como Hemachuda.
49. Os ministros estavam por seu turno desejosos de alcançar esse estado e eventualmente alcançaram-no após receber as instruções adequadas do rei.
50. Então foram os cidadãos, os artesãos e todas as classes de pessoas na cidade de Viśāla.
51. Todos eles conheceram a Realidade Suprema.
52. Mesmo as crianças e as pessoas muito velhas não eram mais movidas por paixões.
53. Havia ainda transações mundanas nesse estado ideal, por que as pessoas conscientemente atuam em seus papéis como atores num drama, de acordo com o resto da criação.
54. Uma mãe balançaria o berço com canções de ninar expressivas da mais elevada Verdade;
55. um mestre e seus servidores lidavam uns com os outros à luz dessa Verdade;
56. os atores entretinham a audiência com peças ilustrando a Verdade;

---

<sup>1</sup> **Aśvamedha** um ritual védico bastante elaborado que culmina com o sacrifício de um cavalo. Em uma das histórias que serão contadas por Dattatreya nos próximos capítulos, haverá menção aos procedimentos para um ritual deste tipo. **Rājasūya** é um ritual Védico para consagração de um rei.

<sup>2</sup> Pode-se interpretar mil anos como 4, portanto, ele viveu oitenta anos.



57. os cantores cantavam apenas músicas sobre a Verdade;
58. os palhaços da corte caricaturizavam a ignorância como ridícula; a academia apenas ensinava lições sobre Deus-conhecimento.
59. O estado inteiro era pois composto apenas de sábios e filósofos, sejam eles homens ou mulheres; garotos servidores ou garotas servidoras; atores dramáticos ou pessoas elegantes; artesãos ou trabalhadores; ministros ou prostitutas.
60. Eles mesmo assim agiam em suas profissões em harmonia com a criação.
61. Eles nunca se detinham em recapitular o passado ou especular sobre o futuro com uma visão de ganhar prazer ou evitar dor, mas agiam por enquanto, sorrindo, alegrando-se, chorando ou gritando como bêbados, assim dissipando todas as suas tendências latentes.
62. Os Rishis, Sanaka e outros, chamavam-na a Renomada Cidade da Sabedoria quando a visitavam.
63. Mesmo os papagaios e cacatuas em suas gaiolas falavam palavras de sabedoria.
64. Por exemplo, considere o Self como inteligência pura desprovida de conhecimento objetivo.
65. O que é conhecido não é diferente daquela inteligência, é como uma série de imagens refletidas num espelho. A Consciência Pura é o universo; ela sou Eu, é tudo, senciente e insenciente, móvel e imóvel.
66. Tudo o mais é iluminado por ela embora ela seja sozinha e Auto-luminosa.
67. Portanto, deixe aquelas pessoas sensíveis que estão desejosas de chit (Consciência Pura) voltarem-se do conhecimento ilusório e contemplar seu próprio Self - a consciência absoluta - que ilumina todo o resto e que também é seu próprio ser.
68. A cidade onde mesmo os animais inferiores levavam tal sabedoria suprema é famosa até nos dias de hoje como a Cidade da Sabedoria na Terra, cuja reputação ela deve àquela sabia princesa Hemalekha, por meio de seus conselhos Hemachuda tornou-se um Jivanmukta, todo o resto segue em sua vigília.
69. Dattatreya continuou: Assim, você vê, Parasurama, a causa primária de emancipação é associação com o sábio. Portanto, siga esse conselho em primeiro lugar e primeiramente.